


■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Infância e movimento em tempos de pandemia: um relato de vivências pedagógicas em uma escola do campo em Tocantinópolis – TO

Childhood and movement in times of pandemic: an account of pedagogical experiences at a rural school in Tocantinópolis – TO

 *Cristiane Rodrigues dos Santos* *
Bruno Fernandes Antunez **
Adriano Lopes de Souza ***
Rubens Vinicius Letieri ****
Mayrhone José Abrantes Farias *****

Resumo: O presente estudo tem como objetivo relatar as vivências pedagógicas ocorridas de forma remota no projeto de extensão intitulado “Infância, Movimento e Saúde – INMOVES”, em uma escola do campo, de séries iniciais e multisseriada, do Município de Tocantinópolis–TO. O referido projeto teve como principal escopo a promoção de ações por meio do movimento, mediando a interlocução entre a educação e a saúde no universo infantil. No que tange à organização do projeto, as atividades foram redefinidas em decorrência da pandemia de COVID-19, sendo propostas entre os meses de agosto e dezembro de 2020 pela equipe do projeto, por meio de seis blocos de materiais impressos, disponibilizados quinzenalmente a um universo de 54 crianças, entre 4 e 10 anos. Ademais, o presente trabalho consiste em um relato de experiência, de natureza descritiva, abordagem qualitativa, com aporte teórico-metodológico fundamentado na Sociologia da Infância. A análise dos registros empíricos está subdividida em duas etapas: a primeira corresponde à caracterização das vivências remotas do projeto; a segunda trata-se da devolutiva das crianças em relação aos impactos do projeto no cotidiano escolar. Pudemos inferir, a partir da análise dos registros, que as atividades propostas se mostraram efetivas, uma vez que o projeto conseguiu promover vivências corporais de repertório variado no contexto da pandemia, ampliando diretrizes qualitativas de reflexão sobre a saúde nos espaços infantis.

Palavras-chave: Infância. Saúde. Cotidiano. Pandemia. Ludicidade.

Abstract: The present study aims to report the pedagogical experiences that occurred remotely in the extension project entitled “Childhood, Movement and Health – INMOVES”, in a rural school, with initial and multigrade series, in the municipality of Tocantinópolis–TO. The aforementioned project had as its main scope the promotion of actions through movement, mediating the dialogue between education and health in the children’s universe. With regard to the organization of the project, the activities were redefined as a result of the COVID-19 pandemic, being proposed between the months of August and December 2020 by the project team, through six blocks of printed materials, made available fortnightly to a universe of 54 children, between 4 and 10 years old. Furthermore, this work consists of an experience report, of a descriptive nature, with a qualitative approach, with a theoretical-methodological contribution based on the Sociology of Childhood. The analysis of the empirical records is subdivided into two stages: the first corresponds to the characterization of remote experiences of the project; the second deals with feedback from the children regarding the impacts of the project on everyday school life. We were able to infer from the analysis of the records that the proposed activities were effective, since the project was able to promote bodily experiences with a varied repertoire in the context of the pandemic, expanding qualitative guidelines for reflection on health in children’s spaces.

Keywords: Childhood. Health. Daily. Pandemic. playfulness.

* *Cristiane Rodrigues dos Santos* é licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. Contato: santos.cristiane@mail.uft.edu.br

** *Bruno Fernandes Antunez* é mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas; docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins; discente do Doutorado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUL); membro do NIMEF - Núcleo de Investigação Multidisciplinar em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Contato: brunoantunez@mail.uft.edu.br.

*** *Adriano Lopes de Souza* é doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo; docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins; membro do NIMEF - Núcleo de Investigação Multidisciplinar em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Contato: adriano.lopes@uft.edu.br.

**** *Rubens Vinicius Letieri* é doutor em Ciências do Deporto pela Universidade de Coimbra - Portugal; docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins; membro do NIMEF - Núcleo de Investigação Multidisciplinar em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins; Contato: rubens.letieri@mail.uft.edu.br.

***** *Mayrhone José Abrantes Farias* é doutor em Educação Física pela Universidade de Brasília; docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins; membro do NIMEF - Núcleo de Investigação Multidisciplinar em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Contato: mayrhone@mail.uft.edu.br.

Introdução

Em tempos de pandemia da COVID-19, problematizar aspectos oriundos da interlocução saúde e educação se tornou algo mais delicado, já que várias informações são veiculadas nas mídias, interferindo no cotidiano da população em geral, causando medo e insegurança. Quando esses aspectos são analisados em um contexto de agenda pública de assistência à infância, por exemplo, o cenário se torna ainda mais complexo, sobretudo, pelo fato de as crianças não frequentarem a escola no período e, em tese, não se constituírem como grupo de risco para a doença.

O binômio saúde/doença, em larga medida, paira no imaginário social e incide nas formas de pensar a qualidade de vida, dentro e fora da escola. Todavia, se pensarmos no público infantil e em suas particularidades de se relacionarem com o mundo, seria possível avançar em ações mais contundentes em relação aos cuidados com a saúde, sem recairmos nas narrativas enfocadas no cuidado/prevenção de doenças?

No bojo dessa problemática, recorreremos ao movimento corporal como uma ferramenta educativa incumbida na promoção de uma concepção transgressora de saúde, por meio da interação entre pares. Nesse sentido, o projeto de extensão intitulado “Infância, Movimento e Saúde – INMOVES”, implementado pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, emerge com o objetivo de promover vivências por meio do movimento, como mediador na interlocução educação e saúde no universo infantil da Região do Bico do Papagaio, porta de entrada da Amazônia legal. Além disso, visa contribuir para uma formação integral de crianças da comunidade, propondo uma articulação entre saberes oriundos das culturas infantis locais e conhecimentos que circunscrevem a educação para a saúde, a partir de uma mediação planejada pelos(as) alunos(as) extensionistas em parceria com o(a) professor(a) orientador(a).

É importante salientar que a construção do presente projeto justificou-se pela demanda sinalizada pela comunidade, em parcerias realizadas com projetos de extensão alocados no campus desde 2019, com destaque para a “Brinquedoteca Mário de Andrade” (BARROS; FARIAS; REZENDE, 2020), em que foram atendidas mais de 150 crianças de escolas do município de Tocantinópolis-TO.

Com os problemas de saúde pública advindos da pandemia, as atividades presenciais das escolas e da universidade foram suspensas, exigindo-nos uma readequação das ações coletivas. Ora, para cumprir com os protocolos de saúde de distanciamento social dos órgãos mundiais de saúde, a metodologia do projeto foi reajustada para atividades remotas. As tratativas de retorno do Projeto INMOVES se iniciaram em julho de

2020, a partir do contato realizado com uma das escolas do campo parceiras da Universidade, situada na zona rural da cidade, atendendo crianças desde a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental.

Sublinha-se que a escolha da escola reconheceu a necessidade de construção de uma proposta de intervenção que atendesse as especificidades da comunidade em que a mesma está inserida. Afinal, conforme adverte Abreu (2018, p. 01), “[...] a escola do campo deve ser respeitada em seu campo”. Para tanto, buscou-se, ainda, propor ações condizentes com a realidade das crianças locais, tolhidas de políticas que assegurem a educação no campo, respeitando tanto demandas de natureza individual, quanto coletiva (CRUZ *et al.*, 2021).

De mais a mais, o projeto com as crianças teve seu início em agosto de 2020, com o uso de materiais impressos, considerando a dificuldade de acesso por parte dos moradores da comunidade em relação aos artefatos tecnológicos, como computadores e aparelhos celulares. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é relatar as vivências pedagógicas ocorridas de forma remota no projeto INMOVES/UFT, na escola do campo mencionada, promovendo à interlocução entre a educação e a saúde no universo infantil.

Delineamentos metodológicos

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2011). O aporte teórico-metodológico utilizado na produção das informações e análise de dados está inspirado na Sociologia da Infância, no intuito de reconhecer o ponto de vista das crianças e das suas linguagens no processo de construção do conhecimento (DELGADO; MULLER, 2005).

Como já foi mencionado, a pesquisa foi realizada em uma escola do campo multisseriada, gerida pela prefeitura, a qual está alocada na zona rural do município de Tocantinópolis-TO, ofertando turmas de séries iniciais do ensino fundamental. As atividades foram realizadas com 54 crianças entre 4 e 10 anos de idade, matriculadas na escola e que compuseram o projeto. Sendo desse universo, 26 meninas e 28 meninos. Para a produção de informações, foi feito um trabalho conjunto com a equipe do Projeto INMOVES, incluindo o planejamento dos materiais.

Com base nisso, o relato das atividades desenvolvidas em campo foi subdividido em duas etapas. A primeira, refere-se à descrição dos procedimentos realizados de maneira remota junto às crianças, por meio dos seis roteiros temáticos, chamados pela Secretaria Municipal de Educação de “portfólios”. A segunda corresponde às devolutivas das crianças, por meio de desenhos e relatos que compuseram as atividades que foram entregues.

Nesse sentido, a interpretação das crianças sobre o mundo serviu de parâmetro para a produção de pressupostos didático-pedagógicos. Além disso, dispusemos de metodologias que aproximam os pesquisadores dos sujeitos, buscando suas compreensões em relação às suas culturas, resguardando os cuidados éticos na pesquisa (CORSARO, 2011). Desta forma, em atendimento a tais aspectos, optamos por utilizar nomes fictícios na apresentação dos registros, preservando, desta maneira, a identidade das crianças, tal como a pesquisa realizada por Ferreira (1998). Além disso, sublinha-se que foi elaborado e encaminhado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis pelas crianças que participaram do presente estudo.

No que diz respeito a sistematização das vivências remotas do projeto, antes da eclosão da pandemia no cenário mundial, incluindo as respectivas medidas restritivas de isolamento e distanciamento social (a partir de março de 2020), havíamos planejado encontros semanais e presenciais no projeto INMOVES, prevendo vivências práticas, cuja saúde seria a temática roteirizada por meio de jogos e brincadeiras. Entretanto, com a mudança de contexto, tivemos que reorganizar a estrutura pedagógica das ações com as crianças, perspectivando viabilizar experiências com o movimento de forma remota, em conjunção com outros conhecimentos relacionados ao campo da Educação Física, dialogando com seus respectivos cotidianos.

Para tanto, em um acordo com a equipe pedagógica da escola, decidimos construir um conjunto de materiais impressos a partir do início de agosto de 2020, os quais foram entregues quinzenalmente aos responsáveis das crianças no momento em que se dirigiam até a escola para buscar os portfólios referentes às atividades regulares. Tais materiais apresentavam a seguinte sistematização: a) Texto introdutório acerca de um tema relacionado à saúde; b) Atividades sobre o tema proposto; c) Desafios do movimento; d) *Feedback* das crianças em relação ao entendimento do tema proposto, a partir de produções textuais e desenhos.

Os textos foram estruturados buscando uma linguagem acessível ao público infantil, auxiliados por imagens correlacionadas ao conteúdo proposto. Buscamos, a partir dos textos, recorrer ao imaginário das crianças, estimulando possibilidades de ampliação na interpretação dos temas evocados.

Ademais, as atividades correlacionadas também foram planejadas didaticamente, no intuito de promoverem diálogos diretamente com o texto, através de jogos que envolvem pinturas, caça-palavras, cruzadinhas, etc., recorrendo, destarte, ao universo lúdico na construção do conhecimento. As estratégias adotadas na produção dessas atividades visaram circunscrever o conteúdo em uma teia de significados que proporcionassem novos horizontes de significação para as crianças.

Assim, propomos um “desafio do movimento”, com o objetivo de alinhar os saberes que circulam na experiência infantil em torno das temáticas com as vivências corporais. O desafio consistia em promover tais vivências, estimuladas previamente por uma situação problematizadora, para que promovessem, alegoricamente, o encaixe de mais uma peça nesse grande quebra-cabeça que constitui as compreensões acerca da saúde.

Ao final de tudo, propomos como parte do *feedback* das crianças, a produção de textos curtos e de desenhos, narrando e/ou ilustrando o entendimento acerca de tudo que foi vivenciado. Durante a realização das atividades em casa, procuramos saber se as crianças apresentavam alguma dúvida ou dificuldade na execução do que foi proposto. Essa atualização, em muitas oportunidades, se dava em diálogo direto com os familiares na própria comunidade, respeitando todos os protocolos de distanciamento social.

A devolutiva dos sujeitos participantes do projeto, abrangendo as crianças e seus familiares, foi muito importante para o andamento dos trabalhos, visto que as demandas correspondiam às situações apresentadas por eles nos momentos de interação presencial, realizadas na ocasião de entrega dos materiais.

Considerando os pontos anteriormente mencionados, de agosto a dezembro de 2020, durante a realização do projeto, foram entregues seis blocos de portfólios, com os seguintes temas, respectivamente: 1) “A importância do movimento para a saúde”; 2) “O combate ao inimigo Invisível”; 3) “Cuidados com o Corpo em Tempos de Calor”; 4) “Obesidade Infantil”; 5) “Conhecendo o Corpo Humano”; 6) “Higiene Pessoal”.

Sobre os portfólios

O primeiro portfólio teve como tema “A importância do movimento para a saúde”. No início do texto versamos sobre a necessidade de cuidarmos do corpo através de uma boa alimentação, ingestão constante de água, prática de atividade física e tempo adequado de sono. Em seguida, tratamos sobre o brincar das mais diversas formas, em especial com brincadeiras que fazem parte do cotidiano local, como “pega-pega”, “amarelinha”, “pular corda”, “futebol”, dentre outras. O desafio do movimento consistia em vivenciar alguma dessas brincadeiras ao longo de uma semana.

Já no segundo portfólio, com o tema “O combate ao inimigo Invisível”, buscamos discutir o contexto pandêmico de uma forma que facilitasse a compreensão das crianças. Para tanto, recorremos às histórias de super-heróis para abordar o assunto. Além disso, nos reportamos a um conjunto de expressões de fácil entendimento e mais próximas ao cotidiano infantil. O desafio do movimento se constituiu em vivenciar alguma atividade física (como por exemplo, uma caminhada no

quintal de casa, uma brincadeira, etc.) juntamente com um membro da família mais velho, podendo ser o avô, a avó, os pais e/ou tios(as), vizinhos(as), etc.

Ampliando o universo de significações das propostas temáticas, apresentamos o terceiro portfólio, discutindo os “Cuidados com o Corpo em tempos de calor”. Para esse tema, salientamos a importância da luz do sol para a sobrevivência de diversos seres vivos. Salientamos, ainda, que em tempos de calor é necessária uma especial atenção ao período de exposição a luz solar, tomando os devidos cuidados. Para concluir, a proposta do desafio com a vivência foi a realização de uma brincadeira, com algum(a) familiar nas primeiras horas de um dia de sol ou ao entardecer, aproveitando os benefícios dos raios solares sem grandes riscos à pele.

Na esteira dessa discussão, propomos o quarto portfólio, com o tema a “Obesidade Infantil”. Para tanto, versamos sobre alimentos saudáveis, bem como sobre a importância de movimentar o corpo no dia a dia. Ressaltamos no texto que a obesidade representa o excesso de gorduras ruins no corpo e que, geralmente, é causada por maus hábitos alimentares. Apresentamos, ainda, o movimento como algo indispensável, sobretudo, por promover momentos de interação entre os pares. Um aspecto sublinhado foi o do respeito às crianças mais gordinhas, considerando que, o universo infantil é um espaço plural, independente da forma como o corpo se apresenta. O desafio do movimento empreendido consistiu em transitar pela comunidade juntamente com algum adulto e procurar o máximo possível de frutas que pudessem ser colhidas e consumidas. A ideia, em suma, era de explorar o espaço caminhando e desbravando sabores que já fazem parte da rotina local, além de fomentar a interação e o cuidado de algum familiar e/ou responsável com as crianças. Afinal, tal como pontuado por Farias, Souza e Wiggers (2022, p. 149), o “[...] cotidiano complexo do mundo adulto, inclui administrar o tempo de suas obrigações, mas também cuidar da criança, contribuindo para forjar a educação do corpo desses sujeitos”.

No que se diz respeito ao quinto portfólio, com o tema “Conhecendo o Corpo Humano”, discutimos sobre quanto cada estrutura corporal deve estar em perfeito funcionamento para que nós estejamos bem. Na oportunidade, apresentamos as partes anatômicas de forma simplificada e comentamos sobre suas respectivas funções. Nessa relação entre o todo e as partes, estimulamos a imaginação das crianças, lançando mão de situações criativas para que elas articulassem os saberes propostos com o cotidiano delas, incluindo o próprio brincar. Como desafio do movimento, pedimos que dançassem alguma música em que mexessem todas as partes do corpo.

No sexto e último portfólio, com o tema “Higiene Pessoal”, abordamos sobre hábitos saudáveis de cuidados com o corpo, mantendo-o limpo e asseado. Além

disso, evidenciamos os impactos negativos que a sujeira pode promover no corpo e como podemos adotar pequenas condutas que auxiliam na manutenção da qualidade de vida. Utilizando de exemplos do cotidiano, apresentamos diferentes formas de cuidar do corpo e evitar doenças. O desafio do movimento foi brincar com água, seja no rio ou no quintal de casa, tendo atenção quanto ao desperdício.

Com base nessas descrições, sublinhamos que as ações pedagógicas destinadas a problematização da pandemia, suas causas e desdobramentos no universo infantil visaram colaborar de forma positiva no cotidiano das crianças, propondo um outro enquadramento de leitura do contexto, auxiliando os pais e/ou responsáveis na discussão do corpo durante a pandemia no próprio ambiente familiar. Nesse bojo, colocamos a criança como parte constituinte de um cenário de fragilidade social, econômica, política e ambiental, caminhando juntos nos processos de assimilação e discussão dessa crise (BUSS-SIMÃO; LESSA, 2020).

Sobre as devolutivas das crianças

Em virtude dos desdobramentos da pandemia, as devolutivas das crianças acabaram sendo comprometidas, tanto no transcorrer da realização do projeto, quanto na sua finalização. Por tratar-se de uma escola do campo, em uma comunidade com dificuldades em relação à distância entre as casas e a escola, o acesso aos materiais e as orientações, em alguns casos, foi limitado. De todo modo, em que pese tais dificuldades e restrições, ressalta-se que, dentre 324 portfólios entregues às crianças, 194 atividades foram devolvidas, correspondendo a aproximadamente 60%.

Ora, com a análise prévia dos materiais recebidos, conseguimos compor uma visão ampliada acerca do entendimento das crianças que participaram do projeto. Em linhas gerais, observou-se que as atividades propostas conseguiram promover vivências diversificadas a partir do movimento, em tempos de distanciamento social. No contexto pandêmico, a Educação Física acabou por assumir um papel mais relevante, pois proporcionou a oportunidade de vivências que ressignificassem o conceito de saúde por meio do brincar.

Com isso, reconhecemos à brincadeira como manifestação de fundamental importância para as culturas infantis, ao passo que a criança pode transformar e produzir novos significados que subsidiem suas práticas cotidianas (BROUGÈRE, 2010). Na esteira dessa reflexão, algumas produções das crianças retrataram suas experiências com o brincar a partir do portfólio. Outrossim, destacamos a aproximação com membros da família a partir das vivências corporais e aprendizados relacionados aos hábitos de vida mais saudáveis.

A seguir, apresentaremos desenhos¹ e/ou relatos previstos nos portfólios devolvidos pelas crianças mobilizadas pelos desafios do movimento descritos anteriormente. Em relação ao portfólio 1, “A importância do Movimento para a Saúde”, elencamos o desenho de Alan (6 anos) (Figura 1).

No desenho, Alan se autorepresentou brincando com um bambolê e a irmã, ao lado, chutando uma bola de futebol. Como comentário da produção relatou: “Brincar em casa é bom”. Já sobre o portfólio 2, “O combate ao inimigo invisível”, expomos a produção de Eduardo (7 anos) (Figura 2).

Eduardo, expôs em sua produção um momento de brincadeira com seu pai e seu avô, segundo o garoto, “brincando de taco”. Ao relatar seu desenho acrescentou: “Brincar de taco na casa do meu vô. Eu ganhei e meu pai perdeu”.

No tocante aos registros que constavam nas atividades do Portifólio 3, com o tema “Cuidados com o corpo em tempo de calor”, que propunha vivências de atividades físicas em espaços abertos, destacamos o relato de Lara (7 anos): “Eu e minha irmã andamos de bicicleta e pulamos bastante de tardezinha [...] o sol não estava queimando e foi legal [...] Foi todos os dias [...]”. Além disso, Flora (9 anos) descreveu: “[...] Acordei cedo na hora que meu tio foi pra roça [...] fui andar com meu cachorro na rua com minha tia olhando”.

No que se diz respeito ao portfólio 4, “Obesidade infantil”, cujo desafio do movimento previa uma caminhada pela comunidade na companhia de um adulto, buscando árvores com frutas que pudessem ser colhidas e consumidas, sublinhamos o relato de Caique (9 anos): “[...] andei, andei e só achei um pé de manga. Meu primo subiu e pegou uma manga verde e a gente comeu na casa da minha avó”. Além desse relato, destacamos o de Diana (10 anos): “Não peguei fruta não. Perto de casa só tem mato e eu não vou comer mato”. Nesse sentido a garota fez desenho retratando o que, segundo ela: “ajuda a não engordar”, conforme podemos observar na Figura 3.

No desenho acima, Diana descreve cinco cenas sobre hábitos saudáveis, sendo elas: 1ª) “Ter uma alimentação com frutas e verduras”; 2ª) “Beber bastante água na hora certa”; 3ª) “Fazer exercícios físicos e brincar”; 4ª) “Parar de ficar só no celular”; 5ª) “E se ficar só no celular vai para o hospital”. No final, conclui com dizeres em letras maiores: “Ser saudável é muito bom.”

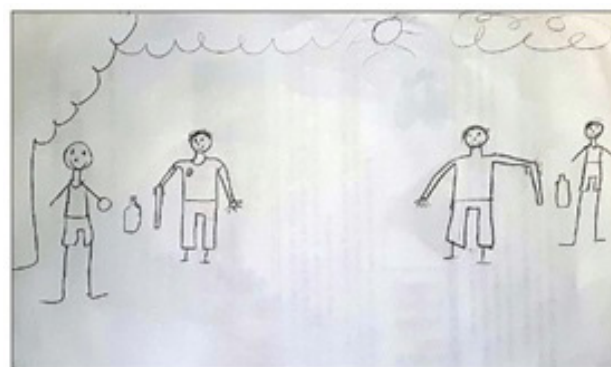
Além desses relatos de Diana, outras crianças realizaram alguns comentários sobre os hábitos incorporados em seus cotidianos, estimulados pelo desafio do movimento que constava no portfólio 5, com o tema “Conhecendo o Corpo Humano”, o qual propôs um vivência com dança. Conforme relatado por Wiliam (9 anos): “Foi uma experiência muito boa ter dançado com minha mãe [...] nos divertimos muito.” Enquanto

Figura 1. Brincando com minha irmã (Alan, 6 anos).



Fonte: Registros de campo.

Figura 2. Brincando com meu pai e meu avô (Eduardo, 7 anos).



Fonte: Registros de campo.

Figura 3. Brincando com minha irmã (Diana, 10 anos).



Fonte: Registros de campo.

Roberta (10 anos) destacou: *“Eu adorei as atividades [...] dancei zumba com minha tia e a minha avó. Nós suamos muito porque passamos meia-hora dançando”*.

Sobre o portfólio 6, “Higiene pessoal”, o desafio do movimento foi realizar alguma brincadeira com água, seja no rio ou no quintal de casa. Nesse sentido, Larissa (9 anos) retratou: *“[...] banhei no rio foi muito. Legal demais, tava muito calor e nós brincamos lá”*. Apresentando uma outra forma de brincar com água, Antonio (9 anos), manifestou: *“Peguei a mangueira e fui lavar minha bola. Fiquei chutando, lavando a bola e meu braço”*.

Em linhas gerais, os desenhos e as narrativas escritas das crianças sobre o projeto expuseram várias formas de interpretação das atividades desenvolvidas. Destacamos os registros que revelaram de forma mais explícita os impactos das ações no cotidiano. As produções evidenciaram que mesmo em um contexto de distanciamento social, as temáticas evocadas conseguiram mobilizar não apenas as crianças, como também o seu entorno.

Ressalta-se que essas ações empreendidas no projeto revelaram que uma proposta pontual e simples pode intervir positivamente nas vidas das crianças e de seus familiares. No entanto, elas não substituem, tampouco transformam os cenários de desigualdades sociais que marcam a promoção da saúde correlata ao público infantil. Destaca-se, ainda, que apesar de nas últimas décadas o Brasil ter investido em ações destinadas para a promoção da saúde de crianças, diferentes determinantes sociais, como renda, condições de habitação, níveis de ocupação e educação são fundamentais para transformar o quadro de assistência à infância (MINAYO; ASSIS, 1994).

Portanto, pensar em uma agenda de promoção de saúde na infância, implica também entender as crianças como sujeitos de direitos, que precisam de ações substanciadas em prol de suas formações. Em pesquisa realizada por Fonseca *et al.* (2013), acerca das políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro no período entre os anos 1990 e 2012, para o enfrentamento dos riscos inerentes à infância e à adolescência, identificou-se o programa Saúde na Escola, trazendo o holofote para esse locus como alternativa de intervenção.

Para mais, Assis (2020) destaca que, mesmo com toda diversidade étnico-racial e as riquezas naturais, o Brasil ainda é um país marcado por altas taxas de mortalidade infantil, em comparação a outros países. Logo, há uma necessidade de desenvolver políticas públicas que atendam as necessidades das camadas menos favorecidas, visto que, para combater os principais fatores que afetam a saúde e a educação, faz-se necessário atacar a pobreza e a disparidade socioeconômica.

Nesse contexto, entendemos que as ações destinadas à saúde e bem-estar das crianças, vão muito além do tratamento de doenças, abrangendo ações que visam o desenvolvimento integral do ser humano. Portanto,

diante da realidade apresentada, perspectivou-se desenvolver um projeto de saúde para/com as crianças, envolvendo o movimento, de maneira lúdica, interativa e colaborativa. Ressalta-se que as brincadeiras dispõem de sentidos que extrapolam o conceito de atividade física, apresentando significados sociais, constituidores das culturas infantis (FARIAS; WIGGERS; FREITAS, 2019).

Considerações finais

A proposta do INMOVES teve como intuito promover reflexões e produzir, de maneira conjunta com os sujeitos escolares e seus familiares, conceitos e valores relacionados à qualidade de vida e cuidados com o corpo, a partir de conhecimentos próximos a elas. Dado esse cenário, consideramos pertinente utilizar o movimento, evidenciando o corpo e os gestos por ele veiculados.

Por meio do movimento humano enunciado no projeto, as crianças puderam aprender, em processo de interação com seus pares, nuances acerca da saúde que atravessam as relações sociais, a cultura, os afetos, bem como o próprio corpo. Sendo assim, destacamos que as vivências propostas, apesar de restritas, se mostraram efetivas, uma vez que o projeto assegurou o cumprimento dos objetivos previstos em larga medida. Além de possibilitar a ampliação de diretrizes qualitativas de reflexão sobre a saúde nos espaços infantis, de forma que os conhecimentos adquiridos reverberassem no cotidiano, abrangendo o ambiente familiar e a comunidade.

Por fim, não podemos deixar de ressaltar a receptividade por parte da comunidade escolar, que acolheu o projeto de maneira significativa, valorizando suas potencialidades e auxiliando na sua redefinição no período de distanciamento social. Em virtude disso, consideramos que houve uma boa adesão por parte das crianças e de seus familiares, expondo uma parceria profícua, que tende a se amadurecer com a ampliação das possibilidades de intervenção de maneira presencial.

A pesquisa apontou, ainda, que as especificidades locais, referentes à cultura do campo, facilitaram o cumprimento de algumas atividades propostas em relação aos desafios do movimento. Por outro lado, a dificuldade de acesso às tecnologias dificultaram uma melhor mediação e diálogo com os referidos sujeitos. Aspectos esses que se distinguem das infâncias vividas em espaços urbanos e de alguma forma impactam tanto nas culturas lúdicas, como na agenda da saúde das crianças do campo.

Em contas finais, com base no que observamos na rotina do projeto e nas produções dos sujeitos escolares, conclui-se que as ações promovidas em torno da saúde, notoriamente auxiliou na redefinição das rotinas, estimulando as vivências corporais, bem como na promoção de conceitos e valores indispensáveis no enfrentamento dos efeitos da pandemia. ■

Notas

¹ Considerando que nem todas as crianças apresentaram um retorno completo em relação às atividades, elencamos desenhos e narrativas que melhor retrataram as vivências propostas.

Referências

- ABREU, N. D. Escola do Campo: No campo da Escola Classe Córrego Barreiro, Gama, Distrito Federal. **Revista Com Censo**. v.5, n.4, 2018.
- ASSIS, D. N. C. de. Descentralização e resultados na saúde infantil no Brasil. **Estudos Econômicos**, v. 50, p. 447-484, 2020.
- BARROS, Z. K. V.; FARIAS, M. J. A.; REZENDE, J. R. Universidade é lugar de criança? Reflexões a partir da experiência da brinquedoteca Mário de Andrade no campus de Tocantinópolis da UFT. In: PEREIRA, F. A.; GRACIOLI, J. M. (Org.). **Compartilhando saberes extensionistas no Norte do Tocantins: as experiências de Tocantinópolis**. 1ed. Palmas: EDUFT, 2020, v. 1, p. 33-42.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. Tradução: Gisela Wajskop. 8.ed. São Paulo, Cortez, 2010.
- BUSS-SIMÃO, M.; LESSA, J. S. Um olhar para o (s) corpo (s) das crianças em tempos de pandemia. **Zero-a-seis**, v. 22, n. Especial, p. 1420-1445, 2020.
- CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CRUZ, Y. L. R.; COVER, M.; SILVA, C. Morar no campo e estudar na cidade: a realidade de crianças e jovens de uma comunidade do Norte do Tocantins, Brasil. **Revista Brasileira de Educação do Campo**. v. 6, 2021.
- DELGADO, A. C.; MÜLLER, F. Sociologia da infância: pesquisa com crianças. **Educação e sociedade**, v. 26, n. 91, p. 351-360, 2005.
- FARIAS, M. J. A.; SOUZA, A. L.; WIGGERS, I. D. Notas sobre a Educação do Corpo em registros de campo de estagiários de Educação Física na Educação Infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 65, p. 139-156, 2022.
- FARIAS, M. J. A.; WIGGERS, I. D.; FREITAS, T. C. Minha brincadeira favorita na escola: uma análise da cultura lúdica de crianças de São Luís – MA. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.10-27, 2019.
- FERREIRA, M. D. S. **Vozes infantis, elos de coletividade**: a criança da favela no seu contexto sociocultural. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1998.
- FONSECA, F F. *et al.* As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, p. 258-264, 2013.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MINAYO, M.C. de S.; ASSIS, S.G. **Saúde e violência na infância e na adolescência**. *Jornal de Pediatria*. v. 5, p. 263 – 266, 1994.